

ADELAIDE CRISTÓVÃO COORDENADORA DO EPE EM FRANÇA

P. 20-21

Integração do ensino do Português no sistema escolar francês é uma meta a alcançar



Adelaide Cristóvão está em França desde 2010 como Coordenadora do EPE. Aceitou esta missão com a vontade de contribuir para dar maior visibilidade à Língua Portuguesa em França, o que passará inevitavelmente pela integração nos currículos do sistema educativo francês. Num país com cerca de 30.000 alunos de português, defende que importa “fazer evoluir o olhar sobre a Língua Portuguesa, atribuindo-lhe o lugar que é dela, o de uma língua rica, de cultura de países de continentes diferentes e com um valor económico que a coloca entre as primeiras”.

A IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

P. 20

São realizados mais de 3.000 exames em 15 países diferentes

Era uma velha aspiração dos estudantes de Língua Portuguesa, que desta forma viam os seus estudos valorizados e reconhecidos. O Camões I.P., começou a realizá-los há três anos e no presente ano letivo vão ter lugar pela primeira vez para os alunos da Austrália.



JOSÉ MANUEL ESTEVES

Coordenador da Cátedra Lindley Cintra na Universidade de Paris-Nanterre

P. 21

“A Língua Portuguesa tem trunfos consideráveis para ter o lugar que merece em França e no mundo”

O percurso académico, bastante vasto, de José Manuel Esteves, culminou com a apresentação de uma candidatura à Universidade de Nanterre e à direção do Camões, como coordenador e docente da Cátedra Lindley Cintra, que seria criada em 2002.



UM ESTUDO DESENVOLVIDO POR ADELAIDE CRISTÓVÃO

Breve panorama do Ensino Português em França

O Português é ensinado nas escolas primárias francesas por professores colocados pelo Camões I.P. Este ensino pode ter lugar integrado no currículo escolar dos alunos (ELVE – ensino de língua viva estrangeira) ou então ocorrer em horário pós-letivo, (ELCO – ensino de língua e cultura de origem). Em qualquer dos casos trata-se de dispositivos oficiais do Ministério da Educação francês levados a cabo em parceria com o Camões I.P.

Agenda de atividades do Camões I.P.

P. 22

- **Portugal:** Promoção da literatura na era digital com Isabel Alçada
- **Alemanha:** Projeto individual *site-specific* de Gonçalo Sena
- **Timor-Leste:** FESTin Festival itinerante de cinema de língua portuguesa

ADELAIDE CRISTÓVÃO COORDENADORA DO EPE EM FRANÇA

“O futuro do ensino do Português passa por tentarmos como segunda língua estrangeira”

Coordenadora do EPE em França desde 2010, Adelaide Cristóvão aceitou esta missão com a vontade de contribuir para dar uma maior visibilidade à Língua Portuguesa naquele país, que passará fundamentalmente pela sua integração nos currículos do sistema educativo francês, como referiu nesta entrevista ao Mundo Português. Num país onde há cerca de 30 mil alunos de Português - 14.286 dos quais sob a responsabilidade da Coordenação do EPE e o apoio do Camões, I.P. - importa, nas suas palavras, “fazer evoluir o olhar sobre a Língua Portuguesa atribuindo-lhe o lugar que é o dela, o de uma língua rica, da cultura de países de continentes diferentes e com um valor económico que a coloca entre as primeiras”.



Está há quanto tempo à frente da Coordenação do EPE em França? O que a motivou a assumir esta Coordenação?

Assumi funções como coordenadora do EPE em França em setembro de 2010. Tinha já uma experiência significativa de ensino do português quer como língua estrangeira, quer como língua de herança e língua materna.

Lecionei nos cursos anuais e nos cursos de verão para estrangeiros da Faculdade de Letras, fui leitora do Camões desde 1995 e fui coordenadora pedagógica dos cursos de português do Centro Cultural Camões, em Paris, até à data em que assumi a coordenação do EPE.

Desta forma, assumir funções como coordenadora surge como uma possibilidade de enriquecer o meu percurso, uma possibilidade exigente mas tentadora.

Tratava-se de tentar contribuir para dar uma maior visibilidade da língua portuguesa, trabalhando para a sua integração nos currículos do sistema educativo francês e tentar fazer evoluir o olhar sobre a língua portuguesa atribuindo-lhe o lugar que é o dela, o de uma língua rica da cultura de países de continentes diferentes e com um valor económico que a coloca entre as primeiras. A partilha dessa reflexão com a equipa de docentes que coordeno, tem sido muito enriquecedora para mim e tento que também o seja para eles.

Qual é o número de alunos que aprendem Português em França, nos variados níveis de ensino, do básico ao superior? E qual é o número de professores?

Se, no ensino básico e secundário, tivermos em conta os alunos que estudam português com professores colocados pelo Camões, I.P., mas também os alunos cujo ensino é ministrado por professores do Ministério da Educação francês, são cerca de 30.000 os alunos que estudam português em França.

Referindo-me agora ao ensino português, àquele que é da responsabilidade desta coordenação, minis-

colar dos alunos (ELVE - ensino de língua viva estrangeira) a um total de 3.247 alunos e em horário pós-letivo (ELCO - ensino de língua e cultura de origem) a 9.419 alunos. Há 23 associações portuguesas que recebem apoio do Camões, I.P. através da colocação de um professor que aí leciona cursos de português para o 2º, 3º ciclos e secundário. São cerca de 700 os alunos que frequentam estes cursos no ano letivo 2015/2016. Com a abertura de uma nova Secção Internacional Portuguesa no liceu Alexandre Dumas, em Saint Cloud, na região parisiense, sobe para 23 o número de Secções internacionais portue-

sempre acontece. Por esta razão, em localidades onde essa continuidade não existe, o Camões, I.P. coloca um professor numa associação que aceite colaborar disponibilizando espaço e meios materiais para que os alunos continuem a sua aprendizagem do português. É o chamado - AES (Apoio ao Ensino Secundário). Esta continuidade, assegurada pelas associações com o apoio do Camões, I.P. tem uma importância significativa. Os alunos atingem, desta forma, novos patamares de proficiência linguística reconhecidos através dos exames de certificação a que se podem candidatar.

Por outro lado, nos exames do 12º ano do ensino francês, o Baccalauréat, os alunos podem inscrever-se para fazer exame de Português como opção (é-lhes exigido o nível A2). O sistema de ensino francês permite ainda que o aluno possa realizar o exame de língua viva (quer seja LV1 ou LV2) na língua que frequentou ou em qualquer outra da sua escolha. Assim sendo, as associações têm uma função importante na preparação dos alunos que pretendem fazer exame de Português no 12º ano.

Para além do ensino como língua de herança, tem crescido o interesse como língua segunda/língua estrangeira nos colégios e liceus?

Não podemos ignorar o facto de que o inglês foi ganhando primazia sobre as outras línguas e é hoje es-

colhido como primeira língua estrangeira por 90% dos alunos que entram no colégio (6º ano de escolaridade). Assim sendo, a nossa aposta, nossa e da equipa de inspeção responsável pelo Português no Ministério da Educação francês, é a de tudo fazer de forma a que o português seja cada vez mais a segunda língua viva escolhida pelos alunos.

Os estabelecimentos de ensino têm normalmente uma oferta de 3, eventualmente 4 línguas e estas dependem por vezes da proximidade geográfica de certos países ou de determinadas comunidades instaladas nessa região. O inglês, o espanhol, o alemão, o italiano e o português são, por esta ordem, as línguas mais ensinadas, seguindo-se o russo e o árabe. Um dos nossos objetivos é também sensibilizar os pais para as vantagens de os filhos frequentarem uma secção internacional portuguesa. O ensino nestas secções é composto pelo currículo francês completo ao qual se acrescentam 4 horas de língua e literatura portuguesa e 2h de história e geografia em português. Os alunos adquirem competências linguísticas e culturais que lhes abrem portas para Universidades e Escolas de prestígio.

A nível universitário, tem aumentado a sua presença pelo país?

O grande objetivo tem sido dar visibilidade à língua portuguesa e às culturas que se exprimem em língua portuguesa, no seio das universida-

“O olhar dos franceses sobre a língua portuguesa tem vindo a mudar pouco a pouco, mas é necessário continuar a batalha da integração para que a língua portuguesa, sendo a língua de herança e de afetos dos portugueses que aqui residem, (...) seja, acima de tudo, uma língua de oportunidades para todos”

trado com o apoio do Camões, I.P., no ano letivo que agora começa, estão inscritos 14.286 alunos no ensino básico e secundário. Contamos com 86 professores, mais dois do que no ano letivo passado. O número de horários completos também aumentou tendo passado de 66 para 71. No ensino superior há cerca de 4.800 estudantes de português.

O Português é ensinado no primeiro ciclo, integrado no currículo es-

tas, no seio de 13 estabelecimentos de ensino franceses. São mais de 1.000 os alunos que frequentam este ensino.

Que ‘peso’ tem o ensino do Português inserido nos meios associativos?

A continuidade do ensino que levamos a cabo no primário deveria ser assegurada, no 2º e 3º ciclos e no secundário, pelo Ministério da Educação francês. No entanto tal nem

Certificação na aprendizagem da Língua Portuguesa

No âmbito do ensino da língua portuguesa, o Camões, I.P. implementou há três anos atrás a certificação para que os alunos possam exibir o diploma que atesta o grau de língua portuguesa concluído e que é emitido pelo Camões, I.P., Direção Geral de Educação e Ministério dos Negócios Estrangeiros, e que este ano pela primeira vez vai ser estendido também aos alunos de português na Austrália.

As provas são elaboradas pelo Camões para cinco níveis diferentes; A1, A2, B1, B2 e C1, reali-

zando três provas diferentes para outros tantos escalões etários, dos 8 aos 10, dos 11 aos 14 e mais de 15. No total são 10 provas por época.

UM DESEJO ANTIGO

A certificação corresponde a um desejo antigo dos alunos que assim vêem mais facilmente reconhecidos os seus estudos, seja no âmbito da admissão ao ensino superior, ou mesmo como reconhecimento de habilitações no mundo empresarial. Mas corresponde tam-

bém a uma vontade da tutela, que desta forma vê o ensino da língua mais prestigiado, no conjunto dos países da Associação Europeia dos Institutos de Língua (ALTE), onde para além do Camões I.P., membro deste grupo desde 2012, estão outros institutos como o Cervantes, Britânico, Alliance Française, e Goethe entre outros.

As certificações são um processo complexo e trabalhoso, pois para além da realização dos exames escritos, incluem também a realização de uma prova oral que constitui

por si só um grande desafio e que segundo o próprio Instituto Camões só é possível pelo voluntarismo dos próprios professores no sentido de assegurar um trabalho de tanta responsabilidade e tão intenso, já que os dias de exames significam um grande esforço para os professores que acompanham ao longo de todo o dia a realização das provas.

Iniciadas em 2013, são atualmente realizados 3.878 exames em quinze países diferentes; Suíça, França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Luxem-

burgo, Bélgica, Holanda, Espanha/Andorra, África do Sul, Namíbia e Austrália, tendo na linha da frente países como a Suíça, França e Reino Unido com respectivamente 1149, 952 e 286 exames realizados. Tem sido um sucesso tal que os números de alunos de português não têm parado de crescer. Apesar da Suíça continuar a ser o país com mais exames realizados (1.490) há países como a Venezuela que passou de 66 para 126, a França subiu de 666 para 753 e a Alemanha que subiu de 586 para 724.

que seja cada vez mais escolhido

des francesas onde há Português. O Camões, I.P. apoia o ensino do Português em 16 universidades francesas, através da assinatura de protocolos com essas instituições, disponibilizando meios humanos e materiais que contribuem para a promoção da língua e da cultura, para a criação de uma dinâmica cultural consequente e para o desenvolvimento da investigação. Há 3 Centros de Língua Portuguesa e 4 cátedras de Estudos Portugueses.

O que mudou no ensino do Português em França? Que metas ainda há a alcançar?

Creio que a principal mudança que recentemente se operou no ensino do Português em França foi a criação da certificação desse ensino. Junto das autoridades francesas, dos diretores das escolas, das Direções Académicas de cada região e da Direção Geral de Educação do Ministério da Educação francês, a certificação foi acolhida como um selo de qualidade que é dado ao ensino português. Os exames de certificação vieram também reforçar a importância deste ensino junto das famílias para quem agora é mais claro que uma inscrição nos cursos de português pode vir a representar uma mais-valia, para além da função que já cumpria de transmissão da língua e cultura dos afetos. Reforçar a atenção dada à formação contínua dos professores, não só através das ações de formação que têm lugar na Coordenação de Ensino mas também as formações propostas pelo CVC do Camões, I.P. tem sido também uma das linhas orientadoras desta coordenação.

Metas a alcançar são ainda e sempre a integração do ensino do Português no sistema escolar francês. Envidamos esforços para que os cursos pós letivos ELCO (ensino de língua e cultura de origem) deixem de ter esta designação que os relega para um espaço de língua de emigração e que passem a fazer realmente parte do projeto pedagógico das escolas onde existem. Outro dos objetivos que nos merece particular atenção é

o desenvolvimento das secções internacionais portuguesas. Pretendemos continuar a sensibilizar os encarregados de educação para a importância deste percurso escolar de excelência.

Que programas de complemento ao ensino do Português, têm sido desenvolvidos?

A Coordenação de Ensino de França tem dado especial atenção ao Plano de Incentivo à Leitura levado a cabo em parceria com o Plano Nacional de Leitura. Todos os professores participam neste projeto que tem contribuído para o enriquecimento das práticas letivas e da relação dos alunos com o livro e com a leitura. De muito do que é feito se dá conta no blog www.lernarede.wordpress.com

Outro projeto que vamos continuar a acarinharmos, tal foi o entusiasmo com que foi acolhido pelos alunos, é o da vinda às aulas de jovens cientistas portugueses. Em colaboração com a Coordenação de Ensino a AGRAFr e a Native Scientist trouxeram 13 cientistas às escolas e os alunos descobriram, em português, instrumentos e linguagem do mundo científico adaptados à sua curiosidade de crianças. No passado ano letivo levamos a cabo um concurso comemorativo dos 40 anos do 25 de Abril, que decorreu com Alto Patrocínio do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, para o qual recebemos mais de mil trabalhos de alunos de toda a França.

Regularmente os nossos alunos e os alunos que estudam português com professores do ME francês participam conjuntamente em concursos realizados pela ADEPBA, associação que reúne os professores de Português do Ministério da Educação francês, em parceria com a Coordenação de Ensino. O próximo concurso decorrerá este ano, e terá como tema «Os Jogos Olímpicos Falam Português».

Que alcance poderá ter futuramente, o ensino do Português em França?

Fico sempre apreensiva quando vejo a hegemonia do inglês relativamente às outras línguas, isto apesar

de o Ministério da Educação francês anunciar, como linha de orientação, a promoção da diversidade linguística. Creio que o futuro do ensino do Português passa por tentarmos que seja cada vez mais escolhido como segunda língua estrangeira. E passa também, pelo desenvolvimento das secções internacionais portuguesas. Entendo por desenvolvimento não só a criação de novas secções, mas a otimização das que existem. Os pais estão ainda pouco sensibilizados para este ensino que, no entanto, poderá ser determinante num percurso de sucesso e de realização pessoal.

Num país com uma grande e importante comunidade portuguesa, a sua aprendizagem terá como base uma língua de identidade comunitária, ou o Português tende a afirmar-se mais como língua estrangeira, com importância económica?

Um dos objetivos do ensino do Português em França tem sido, desde a sua criação, a transmissão às crianças e aos jovens, que na maior parte dos casos já nasceram em França, da língua e da cultura portuguesas, pedra angular na construção individual de quem tem a sorte de ser habitado por duas culturas. Mas a grande aposta é a de que os alunos e as famílias tenham a noção clara da importância deste legado em termos dos futuros projetos académicos e profissionais. Dos encontros que tenho tido com os pais, com o mundo associativo e com os jovens sinto que cada vez mais existe a consciência de que a língua portuguesa tem uma importância crescente que lhe advém do número de falantes e do facto de ser também a língua de países economicamente emergentes.

O olhar dos franceses sobre a língua portuguesa tem vindo a mudar pouco a pouco, mas é necessário continuar a batalha da integração para que a língua portuguesa, sendo a língua de herança e de afetos dos portugueses que aqui residem, seja também, estaria tentada a dizer, acima de tudo, uma língua de oportunidades para todos.

COM A PALAVRA... O Leitor



José Manuel Esteves
Leitor do Camões I.P. e coordenador da Cátedra Lindley Cintra na Universidade de Paris-Nanterre

“A Língua Portuguesa tem trunfos consideráveis para ter o lugar que merece em França e no mundo”

Natural de Castelo Novo, conceelho do Fundão, José Manuel Esteves chegou à Universidade de Nanterre em 1996, como Leitor de Intercâmbio do então Instituto Camões. Integrando ainda a comissão instaladora do Centro Cultural do Instituto Camões em Paris, onde dirigiu os cursos de Português. Durante vários anos, foi responsável pela formação pedagógica dos leitores, e ao longo de oito anos foi coordenador dos Leitores de Português em França, Bélgica e Países-Baixos.

O percurso académico, bastante mais vasto do que o enumerado acima, culminou com a apresentação de uma candidatura à Universidade de Nanterre e à direção do Camões, como coordenador e docente da Cátedra Lindley Cintra, que seria criada em 2002. “A experiência de ensino da língua e literatura contemporânea a um público estrangeiro, assim como na área do ensino do Português Língua Estrangeira no ensino superior, o conhecimento dos sistemas universitários francês e português, o real interesse por políticas linguísticas e culturais e uma longa experiência de animador cultural, poderiam no seu conjunto constituir uma mais-valia para valorizar os Estudos Portugueses, naquela que seria a primeira Cátedra do Camões a ser criada em França”, referiu ao Mundo Português. Como consequência imediata foi criado, também em 2002, o Departamento de Estudos Lusófonos.

Apoiar as iniciativas da Universidade de Nanterre voltadas para o desenvolvimento e valorização do estatuto da Língua e da Literatura Portuguesa - em particular na área da Literatura Contemporânea - na formação e na investigação, é o grande objetivo da Cátedra Lindley Cintra. Mas a sua dimensão vai mais além, já que no seu âmbito são promovidas atividades culturais diversas nas áreas da Língua e Culturas dos Países de Língua Portuguesa, numa região onde há “por uma forte presença de portugueses e de luso-descendentes dentro e fora da Universidade”, como explica José Manuel Esteves.

Uma outra mais-valia importante desta cátedra, como refere o coordenador, é a sua ação no âmbito das relações internacionais entre a Universidade e o meio académico português e suas diferentes instituições, “nomeadamente através da criação de Masters duplos, ou de programas de Doutoramento, nas áreas dos Estudos Lusófonos”.

Já a vertente da investigação está patente na organização regular de colóquios e jornadas de estudo e na apresentação de trabalhos científicos e respetiva publicação. A Cátedra é também responsável pela implementação de programas de intercâmbio e

de apoio à docência e investigação, criados pelo Camões I.P.

Foram vários os desafios com que José Manuel Esteves se deparou ao implementar a Cátedra, desde logo uma maior valorização dos Estudos Portugueses numa Universidade onde a Língua Portuguesa tinha sido introduzida quase 40 anos antes, em 1968, no início da criação daquela instituição de ensino superior. Desenvolver projetos de ensino e investigação nas áreas da Língua e Cultura dos Países de Língua Portuguesa foi outra meta a atingir, assim como a dinamização de ações culturais em cooperação com a Embaixada e Consulado de Portugal, Camões-Centro Cultural Português, Coordenação de Ensino, Câmara Municipal de Paris e outras instituições.

O Departamento de Português da Universidade de Nanterre pode orgulhar-se da constância quando o assunto é o número de alunos a aprenderem a língua de Camões - entre 200 e 250, distribuídos pelos vários cursos e diplomas. “Numa época em que os cursos baseados nas Humanidades têm tendência para diminuir em França, em todas as línguas, o Departamento de Português de Nanterre tem conseguido aumentar, de há alguns anos para cá e manter o desafio, situando-se na terceira posição das línguas, depois do inglês e espanhol, com parcerias internacionais de intercâmbios de alunos e professores, com a criação de vários Masters duplos, programas de Doutoramento e a abertura a outras componentes como Literatura Francesa, Teatro e História”, destaca.

Dinâmicas que permitem crer num futuro risonho para o ensino do Português a nível universitário, num país onde há a tendência “a desenvolver-se na área de Línguas e Literaturas Aplicadas, escolas superiores de Comércio Internacional, em detrimento dos estudos humanísticos”, refere José Manuel Esteves.

O professor alerta porém para o desenvolvimento de esforços bilaterais “para que a França aceite recrutar mais professores de Português, que podem ser formados nas Universidades, reforçando assim o ensino superior” e ainda para a criação de mais cursos específicos de tradução, formação de intérpretes. É preciso ainda, acrescentou, que o Português se abra cada vez mais à internacionalização “e incentivar as formações duplas como Português-Direito, Português-História, Português-Artes do Espetáculo, etc”.

“A Língua Portuguesa, a terceira língua europeia de maior difusão no mundo, tem trunfos consideráveis para ter o lugar que merece em Paris, em França e no mundo”, acredita o responsável.



